

Insone¹

Guilherme CAVALCANTE²

Camilla LAPA³

Lorena AROUCHE⁴

Fernanda CAPIBARIBE⁵

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

Resumo

O presente trabalho consiste em uma obra audiovisual, de 5 minutos de duração, intitulado “Insone”, realizado por um grupo de estudantes do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco, como um trabalho acadêmico para a disciplina de Edição e Montagem 1. Trata-se de um videoclipe experimental da música “Insone” da banda Ampslina. Esteticamente, apresenta imagens em sobreposição, contendo referências à cultura pop, cultura queer e corpos em performance.

Palavras-chave: videoclipe; gênero; cultura pop.

INTRODUÇÃO

O videoclipe surgiu a partir da ideia de utilizar a música Insone, concedida pela banda Ampslina, em um trabalho audiovisual, como base narrativa para um exercício experimental de montagem, no qual as imagens captadas em estúdio, foram sobrepostas a outras imagens, no caso, projeções variadas, que serviram de painel de fundo durante a produção das imagens primeiras. As projeções passeiavam entre o universo fílmico de David Lynch, Andy Warhol e imagens psicodélicas que, combinadas à música, resultaram em uma estética que mistura várias referências pop contemporâneas. O clip suscita questões a respeito da cultura pop e de como o próprio formato videoclipe sintetiza o universo do audiovisual e da música, sendo este o produto imagético que define a era da contemporaneidade, desde o começo da década de 80, com a ascensão da MTV e a disseminação virtual dos conteúdos pela internet, bem como as formas de divulgação da música atualmente. Usar imagens que marcaram a cultura pop foi fundamental nessa apropriação, como reflexo de tendências contemporâneas de

1 Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade CA 04 videoclipe (Avulso).

2 Aluno líder do grupo e estudante do Curso de Cinema, email: gcavalcante172@gmail.com.

3 Estudante do 8º. Semestre do Curso de Cinema e Audiovisual, email: camillalapa@hotmail.com

4 Estudante do Curso de Cinema e Audiovisual, email: arouche.lorena@gmail.com.

5 Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual, email: fernanda.capibaribe@gmail.com

constante e nostálgica reificação do passado, de maneira a reverenciar o pastiche e celebrar o passado, utilizando artifícios estéticos de forma híbrida, característicos do cinema e do videoclipe.

OBJETIVO

Criar um produto final que agradasse ao gosto dos autores, fazendo uso de referências integrantes da nossa relação de afeto com o audiovisual, com a consciência de que tal obra precisaria se coadunar harmonicamente ao universo sonoro da música, visando alcançar um resultado que nos encorajasse a inscrever o trabalho em festivais de audiovisual. De fato, conseguimos ser selecionados para a mostra competitiva do XVI FestCine, festival de vídeo de Pernambuco, concorrendo na categoria de videoclipe. O vídeo foi publicado no site Youtube, com fins de divulgar o trabalho da banda Ampslna, visto que o canal é uma ferramenta que define a era da disseminação virtual de conteúdo, com alcance em nível global, e que beneficia principalmente artistas independentes que não conseguem penetrar em meios comerciais como a televisão ou o rádio.

JUSTIFICATIVA

Haja vista, nas imagens do videoclipe, a protagonização de dois corpos, um masculino e outro feminino, em um jogo de imagens que desconstrói e confunde o espectador, questionamos a forma como a sociedade classifica estereótipos de gêneros, refletindo sobre a propriedade mutante do corpo. Marco Paulo Rolla⁶, em seu artigo publicado na Revista UFMG, defende a performance como a arte que quicá mais se aproxime do limite entre representação e realidade: "por se espelhar no corpo, ser o corpo e ter o corpo como seu maior instrumento e sua lente de visão."

Podemos, ainda, analisar o conceito de camp atrelado ao vídeo, no que diz respeito à sua definição como sensibilidade, comportamento, performance e caracterização dos

6 - Mestre em Artes pela Escola de Belas Artes/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Criador, coordenador e editor do Centro de Experimentação e Informação de Arte (CEIA) em Belo Horizonte.

atores em cena. Vale ressaltar o fato do conceito de camp, que após legitimação, passa a fazer parte do imaginário estético do mainstream, principalmente nas décadas de 70 e 80, quando o rock se apropria do imaginário da artificialidade e do exagero, através do uso de maquilagem exageradamente colorida e brilhante, próprios do glam rock, a exemplo de artistas como Iggy Pop, David Bowie, Lou Reed e Ney Matogrosso, em território nacional, que serviram de inspiração para o vídeo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

- Definição da música do EP “Insona” da banda Ampsline para o projeto de videoclipe.
- Escolha dos vídeos para background cuja temática fosse apropriada à proposta.
- Definição dos figurinos e da maquilagem em alusão ao camp, ao glam rock, ao pop.
- Estudo dos enquadramentos fotográficos, opções de lentes e iluminação.
- Estudo de montagem com ênfase em transparências.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A primeira etapa do processo consistiu em selecionar os vídeos que seriam usados nas projeções, imagens de um videoclipe de David Lynch, performance da drag queen Divine, trechos de filmes surrealistas de Man Ray e imagens de filmes experimentais. Após a conclusão da seleção das imagens, conseguimos um espaço no estúdio de fotografia do Departamento de Comunicação, que serviu como locação para as filmagens, contando com um empréstimo de um projetor, também do Departamento para exibição dos vídeos ao fundo.

Usando duas câmeras DSLR com lentes, normal e grande angular zoom, fizemos a captação das imagens, usando uma câmera fixa em tripé, em plano americano e a outra, na mão, captando planos mais fechados e closes. Foi utilizada luz artificial em alguns momentos, optando por preservar o uso contido da iluminação do estúdio para obtermos um resultado, que se aproximasse mais do clima soturno da música. Filmamos tudo de forma livre, sem seguir propriamente um roteiro, para que o resultado fosse espontâneo. O processo de montagem resultou da ideia de experimentar o uso de transparências e sobreposições, ou sobreimpressões das imagens, sintetizado por um esquema de quadro

cíclico, quadro sobre quadro... Como sugerido por Philip Dubois, em Cinema Vídeo e Godard:

“A sobreimpressão visa sobrepor duas ou várias imagens, de modo a produzir um duplo efeito visual. Por um lado, efeito de transparência relativa: cada imagem sobreposta é como uma superfície translúcida (...) Representação caleidoscópica. Divisão e multiplicação do olhar por análise e síntese”. (DUBOIS, 2004:78-79)



fig.1 Cenas do videoclipe Insone



fig. 2 Cenas do videoclipe Insone

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho suscita material para debate e reflexão, abordando questões aqui elencadas anteriormente, tais como a nostalgia na contemporaneidade, a estética camp, cultura pop, entre outros, por reunir, como produto audiovisual, características e propriedades que demonstram sua ligação com a pós-modernidade contemporânea, situando-se em um momento estético presente na era da comunicação massiva e da internet, como ferramenta de compartilhamento de conteúdo para divulgação musical em canais de divulgação, mídias sociais, ou na rede, como um todo. O videoclipe se define como um formato de audiovisual que está em constante mutação, seja em sua forma, ou no modo como se constrói sua recepção, da sua disseminação massiva, tendo como veículo a televisão, à sua legitimação como um dos grandes produtos midiáticos da era da globalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARTEL, Frédéric. *Mainstream: A Guerra Global das Mídias e das Culturas*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.
- SOARES, Thiago. Interfaces Teóricas no Estudo da Cultura Pop. In: *COVALESKI, Rogério*. (Org.). *Reflexões Sobre a Comunicação Contemporânea* (Coleção Café Intercom UFPE Caderno 2). 1 ed. Recife: Editora da UFPE, 2013, v. 1, p. 119-132.
- _____. *Videoclipe – O Elogio da Desarmonia*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2012.
- MULVEY, Laura. Prazer Visual e Cinema Narrativo. In: *XAVIER, Ismail*. *A Experiência do Cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
- BUTLER, Judith. Críticamente subversiva. In: *JIMÉNEZ, Rafael M*. Mérida. *Sexualidades transgresoras. Una antología de estudios queer*. Barcelona: Icaria editorial, 2002, p. 55 a 81.
- SONTAG, Susan. Notas sobre o Camp. In: *Contra a interpretação*. Porto Alegre: LPM, 1987, p. 318 a 337.
- ROLLA, Marco Paulo. O corpo da performance. *Rev. UFMG, Belo Horizonte*, v. 19, n. 1 e 2, p.124-129, jan./dez. 2012.
- DUBOIS, Phillippe. *Cinema, Video, Godard*. São Paulo: Cosac e Naif, 2004